



www.Universitário.com.br

Instrução: as questões de números 01 a 13 referem-se ao texto abaixo.

01 O avanço do conhecimento é normalmente concebido como um processo linear,
02 inexorável, em que as descobertas são aclamadas tão logo venham à luz, e no qual as
03 novas teorias se com base na evidência racional. os entraves da religião
04 desde o século 17, o conhecimento florescendo de maneira livre, contínua.

05 Um pequeno livro agora publicado no Brasil mostra que nem sempre é assim. Escrito na
06 juventude (1924) pelo romancista francês Louis Ferdinand Céline, *A vida e a Obra de*
07 *Semmelweis* relata aquele que é um dos episódios mais lúgubres na crônica da estupidez
08 humana e talvez a pior mancha na história da medicina.

09 Ignác Semmelweis foi o descobridor da assepsia. Médico húngaro trabalhando num
10 hospital de Viena, constatou que a mortalidade entre as parturientes, então um
11 verdadeiro flagelo, era diferente nas duas alas na maternidade. Numa delas, os partos
12 eram realizados por estudantes; na outra, por parteiras.

13 Não se conhecia a ação dos microorganismos, e a febre puerperal era atribuída às
14 causas mais estapafúrdicas. Em 1846, um colega de Semmelweis se cortou enquanto
15 dissecava um cadáver, contraiu uma infecção e morreu. Semmelweis imaginou que o
16 contágio estivesse associado à manipulação de tecidos nas aulas de anatomia.

17 Mandou instalar pias na ala dos estudantes e tornou obrigatório lavar as mãos com
18 cloreto de cal. No mês seguinte, a mortalidade entre as mulheres caiu para 0,2%! Mais
19 incrível é o que aconteceu em seguida. Os dados de Semmelweis foram desmentidos, ele
20 foi exonerado, e as pias - atribuídas à superstição -, arrancadas.

21 Nos dez anos seguintes, Semmelweis tentou alertar médicos em toda a Europa, sem
22 sucesso. A Academia de Paris rejeitou seu método em 1858. Semmelweis enlouqueceu e
23 foi internado. Em 1865, invadiu uma sala de dissertação, feriu-se com o bisturi e morreu
24 infeccionado. Pouco depois, Pasteur provou que ele estava certo.

25 Para o leitor da nossa época, o interessante é que Semmelweis foi vítima de um
26 obscurantismo científico. Como nota o tradutor italiano no prefácio agregado à edição
27 brasileira, qualquer xamã de alguma cultura dita primitiva isolaria cadáveres e úteros por
28 meio de rituais de purificação. No científico século 19, isso parecia credence.

FRIAS, Otávio F., *Ciência e superstição*. Folha de São Paulo, São Paulo, 30 abr.1998.

01. (UFRGS/1999) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do texto na sequência em que elas aparecem (l. 05, 06 e 07)

- (A) impõem - Afastados - vêm
- (B) impõem - Afastado - vêm
- (C) impõe - Afastados - vêm
- (D) impõe - Afastado - vem
- (E) impõem - Afastados - vem

02. (UFRGS/1999) Com base no texto, assinale a alternativa correta.

- (A) Em relação aos povos primitivos, a Europa do século passado praticava uma medicina atrasada.
- (B) A comunidade científica sempre deixa de reconhecer o valor de uma descoberta.



www.Universitário.com.br

(C) A higiene das mãos com cloreto de cal reduziu moderadamente a incidência de febre puerperal.

(D) Semmelweis feriu-se com o bisturi infectado porque queria provar a importância de sua descoberta.

(E) Ignorar a redução nas estatísticas obituárias resultante da introdução da assepsia foi uma grande estupidez.

03. (UFRGS/1999) No texto, é estabelecido um contraste entre *ciência* e *superstição*. A coluna da direita contém expressões usadas no texto que se referem a um ou a outro desses dois campos semânticos. Associe adequadamente as duas colunas.

- | | |
|----------------|---------------------------------------|
| 1. Ciência | () Evidência racional (l. 03) |
| 2. superstição | () Causas mais estapafúrdias (l. 14) |
| | () Método (l. 22) |
| | () Rituais de purificação (l. 28) |
| | () Crendice (l. 28) |

A seqüência correta, de cima para baixo, na coluna da direita, é

- (A) 2 - 1 - 2 - 1 - 2.
- (B) 2 - 2 - 1 - 2 - 2.
- (C) 1 - 2 - 1 - 2 - 2.
- (D) 2 - 1 - 2 - 1 - 1.
- (E) 1 - 1 - 1 - 2 - 2.

04. (UFRGS/1999) A partir da leitura do texto, é possível concluir que

(A) o livro *A Vida e a Obra de Semmelweis* recebeu recentemente uma cuidadosa tradução para o italiano.

(B) A teoria de Semmelweis foi rejeitada porque propunha a existência de microorganismos, que não podia ser provada cientificamente.

(C) A nacionalidade húngara do médico pode ter sido um empecilho para sua aceitação na Europa do século passado.

(D) Semmelweis foi execrado pelos seus pares porque transformou a assepsia numa obsessão.

(E) Semmelweis enlouqueceu em consequência da rejeição de sua descoberta.

05. (UFRGS/1999) Na frase *Semmelweis imaginou que o contágio estivesse à manipulação de tecidos nas aulas de anatomia* (l. 30-32), o verbo *imaginou* poderia ser qualquer um dos verbos abaixo, à exceção de

- (A) pensou.
- (B) percebeu.
- (C) suspeitou.
- (D) supôs.
- (E) desconfiou.



www.Universitário.com.br

06. (UFRGS/1999) Assinale a alternativa que apresenta uma palavra da mesma família de assepsia (l. 09).

- (A) Séptico
- (B) Ascetismo
- (C) Acético
- (D) Cepticismo
- (E) Acepção

07. (UFRGS/1999) Supondo que o leitor que saiba o significado da palavra xamã (l. 27), o processo mais eficiente para buscar no próprio texto uma indicação que elucide a dúvida consistirá em

- (A) considerar que a palavra encontra sua referência na cultura italiana, já que foi empregada pelo tradutor da obra para o italiano.
- (B) Observar o contexto sintático em que ela ocorre: depois de pronome indefinido e antes de preposição.
- (C) Relacionar o seu significado às palavras leitor (l. 25) e prefácio (l. 26).
- (D) Relacionar o seu significado às expressões cultura dita primitiva (l. 27) e rituais de purificação (l. 28).
- (E) Relacionar a palavra a outras que tenham a mesma terminação, como *iansã*, *romã* e *anã*.

08. (UFRGS/1999) A frase que inicia na linha 25 não terá o seu sentido alterado se a conjunção e (l. 13) for substituída por

- (A) ao passo que.
- (B) à medida que.
- (C) tanto que.
- (D) se bem que.
- (E) visto que.

09. (UFRGS/1999) Abaixo são feitas três afirmações sobre a formação de palavras no texto.

- I. As palavras parturientes (l. 10), partos (l. 11) e parteiras (l. 12) têm o mesmo radical.
- II. Em história (l. 08) e em obrigatório (l. 17), encontramos o mesmo sufixo, que admite flexão de gênero.
- III. As palavras estupidez (l. 07), manipulação (l. 16) e obscurantismo (l. 26) são formadas por sufixação.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas I e II.
- (C) Apenas I e III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

10. (UFRGS/1999) As afirmações abaixo referem-se ao emprego de vírgula no texto. Assinale com V as afirmações verdadeiras e com F as falsas.

- () A vírgula da linha 04 precede um aposto.
- () A vírgula da linha 10 marca a introdução de uma oração restritiva.
- () A vírgula da linha 14 sinaliza um adjunto adverbial descolado.
- () A vírgula da linha 15 marca a separação de orações coordenadas.
- () As vírgulas da linha 23 delimitam uma expressão explicativa.

A seqüência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F - F - V - V - F.
- (B) V - F - V - F - F.
- (C) F - V - F - F - V.
- (D) V - F - V - V - F.
- (E) V - V - F - V - V.

11. (UFRGS/1999) Abaixo são propostas quatro reescrituras para a seqüência as pias - atribuídas à superstição - arrancadas (l. 39-40).

- I. As pias, porque eram atribuídas à superstição, foram arrancadas.
- II. As pias, que eram atribuídas à superstição, foram arrancadas.
- III. As pias, conquanto tenham sido atribuídas à superstição, foram arrancadas.

Quais delas mantêm o sentido da seqüência original?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) Apenas I e III.

12. (UFRGS/1999) Na ortografia da língua portuguesa, usam-se freqüentemente combinação de duas letras para representar um só som. Isso não ocorre na palavra

- (A) florescendo (l. 04).
- (B) aquele (l. 07).
- (C) mancha (l. 08).
- (D) dissecava (l. 15).
- (E) exonerado (l. 20).

13. (UFRGS/1999) Considere as seguintes formas verbais do texto.

- I. constatou (l. 10)
- II. contraiu (l. 15)
- III. mandou (l. 17)



www.Universitário.com.br

- IV. lavar (l. 17)
- V. invadiu (l. 23)

Quais delas têm como sujeito, expresso ou implícito, Semmelweis?

- (A) Apenas I e II.
- (B) Apenas I, II e III.
- (C) Apenas I, III e V.
- (D) Apenas I, II, III e IV.
- (E) I, II, III, IV e V.

Instruções: as questões de números 14 a 19 referem-se ao texto abaixo.

01	Por onde terá andado Teodora, a escrava fujona? Num dia entre 1835 e 1836,
02	Teodora enfeiou-se toda baiana e sumiu nas ruas estreitas de Porto Alegre.
03	Virou notícia em anúncio publicado no jornal <i>O Mensageiro</i> . Teodora era assim: "De
04	nação angolana, muito bexigosa, baixa, nariz que parece quebrado, os dentes meio
05	gasto de cachimbo, beijos grandes e grossos". Estava bobita: Levou vestido branco,
06	pano de costa azul azulado, lenço achitado na cabeça, com um de seda". E agora uma
07	virtude ou, quem sabe, um defeito: "Muito ladina".
08	A Teodora bexigosa das marcas de varíola e muito ladina (com bom domínio do
09	português) é o tipo exemplar de escravo descrito pelo branco ressentido com a perda
10	de uma mercadoria, ou de um bicho que ganha consciência. Teodoras e Teodoros
11	desafiadores da escravidão apareciam nos anúncios com clichês do terror.
12	Um balanço de anúncios - todos tendo o cativo como mercadoria - publicados em
13	sete jornais do Estado, entre 1829 e 1884, apresenta uma seleção das marcas de
14	tortura e dos defeitos: cicatriz no beijo, ferimento na garganta por tentativa de
15	suicídio, trapalhão e gago, sem dentes, duas rodas salientes na testa, "surrado
16	pouco tempo", feio de rosto e pernóstico, aleijão no pé, nariz com marcas de fogo,
17	manchas de sarna.
18	A conclusão é que os escravos eram maltratados em quaisquer circunstâncias, em
19	atividades domésticas ou no campo, também no Rio Grande do Sul. Os defeitos
20	arrolados nos anúncios de fujões ajudam derrubar a cordialidade dos galpões.
21	O livro é implacável com o mito do revolucionário farroupilha abolicionista, que teria
22	aderido causa como recompensa aos negros engajados na guerra contra os
	legalistas do Império entre 1835 e 1845.

MENDES, Moisés. Zero Hora, Porto Alegre, 06 jul. 1998.

14. (UFRGS/1999) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do texto na seqüência em que elas aparecem (l. 02, 15, 19 e 21).

- (A) à - há - a - à
- (B) a - a - a - à
- (C) há - a - à - a
- (D) à - à - há - a
- (E) à - há - a - a



www.Universitário.com.br

15. (UFRGS/1999) De acordo com o texto,

- (A) os anúncios publicados no Rio Grande do Sul denunciavam que os escravos eram coagidos à luta armada.
- (B) os cativos foram alforriados para que se engajassem na guerra contra os legalistas do Império.
- (C) o jornal *O Mensageiro* constituía a única fonte de divulgação do mercado de escravos entre 1835 e 1836.
- (D) a heróica imagem do farroupilha abolicionista não condiz com os anúncios de cativos fugitivos.
- (E) os gaúchos torturavam os escravos nos galpões para que se engajassem na luta farroupilha.

16. (UFRGS/1999) Considere as afirmações abaixo.

- I. A interrogação que inicia o texto visa simplesmente a atrair a atenção do leitor, uma vez que o segundo parágrafo apresenta uma vez que o segundo parágrafo apresenta uma resposta à interrogação inicial.
- II. A oração *todos tendo o cativo como mercadoria* (l. 12) é um recurso através do qual o autor denuncia o tratamento desumano que os escravos recebiam.
- III. A expressão *quem sabe* (l. 07) indica que o autor questiona o sentido do termo ladina (l. 07).

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

17. (UFRGS/1999) De acordo com o sentido que têm no texto, os termos clichês (l. 11), pernóstico (l. 16) e implacável (l. 20) poderiam ser substituídos, sem prejuízo para o contexto em que se encontram, por

- (A) chavões - pedante - cruel.
- (B) estereótipos - nervoso - irredutível.
- (C) moldes - espevitado - desumano.
- (D) matrizes - falastrão - inexorável.
- (E) lugares - presunçoso - bárbaro.

18. (UFRGS/1999) Considere o período *Levou vestido branco pano de costa azulado, lenço achitado na cabeça [...]* (l. 05).

Nesse contexto, de costa e na cabeça expressam, respectivamente, idéias de



www.Universitário.com.br

- (A) procedência e lugar.
- (B) especificação e lugar.
- (C) instrumento e combinação.
- (D) especificação e combinação.
- (E) lugar e instrumento.

19. (UFRGS/1999) Considere as seguintes afirmações sobre o uso de pontuação no texto.

- I. O uso dos parênteses na linha 08 indica que o fato de falar português não tem qualquer relação com o sentido de *ladina*.
- II. Os travessões da linha 12 poderiam ser substituídos por vírgulas sem acarretar erro.
- III. As aspas das linhas 15-16 justificam-se na medida em que indicam citação de trecho dos anúncios examinados.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

Instrução: as questões de números 20 a 27 referem-se ao texto abaixo.

01	A famosa "malemolência" ou preguiça baiana não passa de racismo, segundo conclui
02	uma tese de doutorado defendida na USP. O estudo durou quatro anos./
03	A tese defendida pela professora de antropologia Elisete Zanlorenzi sustenta que o
04	baiano é tão eficiente quanto o trabalhador das outras regiões do Brasil e contesta a visão
05	de que o morador da Bahia vive em clima de "festa eterna".
06	"Pelo contrário, é justamente no período de festas que o baiano mais trabalha. Como
07	51% da da população atua no mercado informal, as festas são uma oportunidade
08	de trabalho. Quem se diverte é o turista", diz a autora.
09	Segundo a antropóloga, o objetivo da tese foi descobrir como a imagem da preguiça
10	baiana surgiu e se consolidou. Elisete concluiu que a imagem da preguiça se derivou do
11	discurso contra os negros e mestiços, que são 79%da população da Bahia. "A
12	elevada porcentagem de negros e mestiços não é uma coincidência. A atribuição da
13	preguiça aos baianos tem um teor racista."
14	O estudo mostra que a imagem de povo preguiçoso se enraizou no próprio estado por
15	meio das elites de origem européia, que consideravam os escravos "indolentes". Depois,
16	se espalhou de forma acentuada no Sul e no Sudeste a partir das migrações da década de
17	40. "Todos os que chegavam do Nordeste viravam baianos. Chamá-lo de preguiçosos foi a
18	forma encontrada para depreciar os trabalhadores desqualificados, para estabelecer
19	fronteiras entre os dois mundos", diz.
20	Segundo a tese, outro segmento apropriou-se da preguiça: a indústria do turismo, que
21	incorporou a imagem para vender uma idéia de permanente.

NARRETE, Gonzalo. "Preguiça baiana" é faceta do racismo. Folha de São Paulo, 04 out, 1998.



www.Universitário.com.br

20. (UFRGS/1999) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do texto na seqüência em que elas aparecem (l. 07, 11 e 21).

- (A) mão de obra - discriminatório - lazer
- (B) mão-de-obra - discriminatório - lazer
- (C) mão-de-obra - descriminatório - laser
- (D) mão de obra - descriminatório - laser
- (E) mão-de-obra - discriminatório - laser

21. (UFRGS/1999) Assinale a afirmação correta de acordo com o texto.

- (A) A preguiça no Nordeste decorre do fato de a população ser racista nessa região do Brasil.
- (B) Apenas os turistas se divertem na Bahia; as pessoas nascidas lá não têm esse privilégio.
- (C) Na Bahia, o fato de se trabalhar durante as festas dá ao mercado de trabalho um caráter de informalidade.
- (D) As elites baianas de origem européia migraram para o Sul e o Sudeste, o que explica a disseminação da visão do escravo como indolente.
- (E) A indústria do turismo explora a imagem da Bahia como um local de preguiça e indolência, onde se pode descansar sempre.

22. (UFRGS/1999) Assinale a alternativa em que a palavra da Segunda coluna constitui um sinônimo adequado para a respectiva palavra da primeira coluna, considerando o contexto em que este ocorre.

- (A) sustenta (l. 03) - confronta
- (B) contesta (l. 04) - atesta
- (C) teor (l. 13) - conteúdo
- (D) se enraizou (l. 14) - se camuflou
- (E) depreciar (l. 18) - avaliar

23. (UFRGS/1999) considere as seguintes afirmações quanto à crase.

- I. Caso a forma verbal contesta (l. 04) fosse substituída por opõe-se, seriam criadas, no contexto da oração, as condições para a crase.
- II. Caso a forma verbal atua (l. 07) fosse substituída por dedica-se, seriam criadas, no contexto da oração, as condições para a crase.
- III. Caso a forma verbal incorporou (l. 21) fosse substituída por recorreu, seriam criadas, no contexto da oração, as condições para a crase.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

24. (UFRGS/1999) As alternativas abaixo apresentam passagens do texto reescritas com algumas alterações.

Assinale aquela em que a reformulação provocou modificação do sentido original.

- (A) A famosa "malemolência" ou preguiça baiana não é senão racismo [...] (l. 01).
- (B) [...] contesta a visão segundo a qual o morador da Bahia vive em clima de "festa eterna" (l. 04-05).
- (C) "Pelo contrário, o período em que o baiano mais trabalha é justamente o de festas [...]"
- (D) [...] como surgiu e se consolidou a imagem da preguiça baiana (l. 10).
- (E) Elisete concluiu que da imagem da preguiça se derivou o discurso [...] (l. 10-11).

25. (UFRGS/1999) A palavra preguiça tem, no texto, sentido equivalente ao das palavras abaixo, à exceção de

- (A) ociosidade.
- (B) licenciosidade.
- (C) pachorra.
- (D) moleza.
- (E) morosidade.

26. (UFRGS/1999) Considere as seguintes afirmações acerca do uso de artigos.

- I. O artigo indefinido *uma* poderia ser substituído pelo definido *a* na linha 02, sem que houvesse alteração no sentido da frase em questão.
- II. Caso tivéssemos oportunidade ao invés de uma oportunidade na linha 07, não haveria alteração no sentido global da frase em questão.
- III. O artigo definido *O* poderia ser substituído pelo indefinido *Um* na linha 14, sem que houvesse alteração no sentido da frase em questão.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) Apenas II e III.

27. (UFRGS/1999) Considere as seguintes ocorrências da palavra *segundo* no texto.

- I. [...] segundo concluiu uma tese de doutorado defendida na USP (l. 01-02).
- II. Segundo a antropóloga [...] (l. 09).
- III. Segundo a tese [...] (l. 20).

Quais as ocorrências em que a palavra *segundo* poderia ser substituída por *de acordo com* sem que houvesse qualquer outra alteração na frase?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) Apenas II e III.

Instruções: as questões de números 28 a 30 referem-se à tira abaixo.



28. (UFRGS/1999) Assinale a alternativa que contém a melhor passagem da fala de Dogberto no segundo quadro para o discurso indireto.
- (A) O padrão de Wally despediu você porque eles têm vídeos secretos mostrando que ele rouba material de expediente.
 - (B) Dogberto disse que Wally estava despedido e que seus superiores tinham vídeos secretos mostrando que ele roubava material de expediente.
 - (C) Dogberto dissera a Wally que estava despedido e que tinha vídeos secretos mostrando que roubava material de expediente.
 - (D) Dogberto disse a Wally que este seria despedido por terem encontrado vídeos secretos mostrando que ele rouba material de expediente.
 - (E) O padrão de Wally mandou Dogberto dizer que você seria despedido porque tinha vídeos secretos mostrando que ele roubava material de expediente.
29. (UFRGS/1999) Considere as seguintes afirmações quanto ao uso da forma pronominal *lhe* no terceiro quadro.
- I. O pronome *lhe* poderia ser omitido sem que isso causasse mudança no sentido global da frase.
 - II. O sentido da frase seria mantido caso *lhe disser* fosse reescrito como *disser a ele*.
 - III. A forma pronominal *lhe* seria alterada para a forma direta *o* se a forma verbal *disser* fosse substituída por *anunciar*.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.



www.Universitário.com.br

- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) Apenas I e III.

30. (UFRGS/1999) Assinale a afirmação correta de acordo com a tira.

- (A) Dogberto, na realidade, tinha uma ótima notícia para dar a Wally, mas resolveu dar-lhe um susto primeiro.
- (B) Dogberto é um portador porque transmite notícias mal-intencionadas sobre seus colegas.
- (C) Dogberto deu duas notícias falsas a Wally, uma para agradar ao colega e outra para assustá-lo.
- (D) Nenhuma das notícias que o portador profissional Dogberto deu a Wally é, de fato, uma notícia boa.
- (E) Wally procurou dogberto para conversar porque vinha pedindo aumento há meses.

www.Universitário.com.br